

**gui a do  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

LLM - 1º Ano

1989/1990

378(05)  
Guia de  
e/5

# **GUIA DO ESTUDANTE**



FACULDADE DE LETRAS  
da  
Universidade do Porto

# GUIA DO ESTUDANTE

X



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1989 / 90



**Guia do Estudante da FLUP . LLM : 1º Ano**

**Porto: Conselho Directivo da FLUP.**

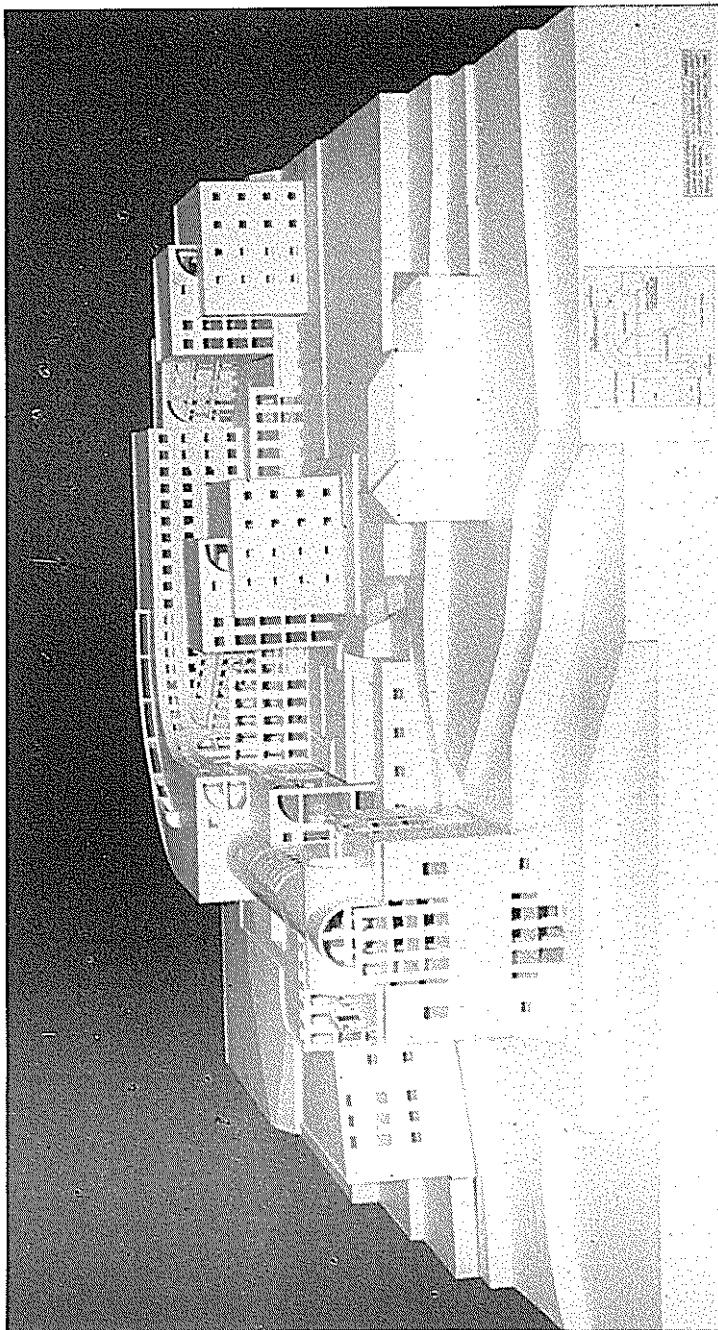
**Vol. 10, 1989-1990**

**Publicação anual**

**Dactilografia: Margarida Santos**

**Execução e impressão: Oficina Gráfica**

**Tiragem: 300**



**Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras  
(em construção)**



## GUIA DO ESTUDANTE - 1989

### INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10<sup>a</sup> vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

\*\*\*\*\*

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

\*\*\*\*\*

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo.

\*\*\*\*\*

#### SERVIÇOS DA FACULDADE

##### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

##### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

## C Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);

na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

a) Onomástico

b) Didascálico

c) CDU (Classificação Decimal Universal)

c) Cardex (Publicações Periódicas)

d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

### Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

**3. Horário de leitura:**

24. a 6º feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

**6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:**

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa

" de História Moderna  
" de História Medieval  
Centro de História  
" de Linguística  
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30  
Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:  
2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00  
Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

**Horário:**

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira 7H30 - 23H00  
Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

**ACTIVIDADE ESCOLAR**

**A. Cursos de Licenciatura**

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

**Curriculos em vigor em 1989/90:**

1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> anos - Port. nº 850/87

4<sup>a</sup> ano - Dec. nº 53/78

4<sup>a</sup> ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4<sup>a</sup> ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

**B - Cursos Profissionalizantes:**

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3<sup>a</sup> ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

**C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):**

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

**INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):**

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

## 1. RAMO EDUCACIONAL:

### Regime transitório:

#### 1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

#### 2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

### Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e  
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Permutas: só no ingresso ela 1<sup>a</sup> vez no Ensino Superior.

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1<sup>º</sup> ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

### CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedecam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nos sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As dadas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 10º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Artº 11º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre áulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliações: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 12º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

CORRIGENDA

- p. X, l. 10, deve ler-se: "artigos 29º a 33º"  
p. xi, Artº 3º, nº 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um trabalho escrito"  
p. xii, Artº 11º, nº 3, deve ler-se: "simultaneamente"  
p. xiii, Artº 13º, nº 1, deve ler-se: "da disciplina"  
p. xiii, Artº 13º, nº 2, deve ler-se: "seja comunicada... até à"  
p. xiv, Artº 18º, nº 3, deve ler-se: "8 valores"  
p. xiv, Artº 20º, nº 2, deve ler-se: "deverá"

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

**Art. 13º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

**Artº 14º - Avaliação em seminários.**

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

**B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA**

**Artº 15º - Tipo de provas.**

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

**Artº 16º - Calendário das provas.**

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

**Artº 17º - Repescagem.**

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

**Artº 18º** - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria denota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

**Artº 19º** - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 20º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deve-se ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

**Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

#### **OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

#### C - AVALIAÇÃO FINAL

##### Artº 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

##### Artº 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

##### Art. 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

##### Artº 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

## ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

### A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

### B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemativas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central, 1919-1928, Porto, 1989

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1989-1990  
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990

Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990  
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990

Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

\*\*\*\*\*

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

\*\*\*\*\*

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo



## *PROGRAMAS*

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



Docentes: Prof. Doutor Joaquim Fonseca  
Prof<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Brito  
Prof<sup>a</sup> Doutora Maria de Fátima Oliveira  
Dr<sup>a</sup> Clara Barros

- I. Linguagem e ciências da linguagem.
  1. Sinal e semiose. Sistemas semióticos. Tipologias do sinal.
  2. A especificidade da linguagem verbal no seio dos sistemas semióticos. Sinal e significação na linguagem verbal.
  3. Análise do acto de fala. As funções da linguagem.
  4. A noção de língua histórica. Variação sincrónica e variação diacrónica. A noção de norma.
  5. As ciências da linguagem.
- II. Definição da Linguística
  1. Breve panorâmica da reflexão sobre a linguagem antes de F. de Saussure. Nota sobre a filologia portuguesa.
  2. F. de Saussure e a definição da Linguística.
    - 2.1. As tarefas da Linguística.
    - 2.2. Linguagem, língua e fala. Linguística da língua vs Linguística e fala. Linguística interna e Linguística externa.
    - 2.3. Sincronia, diacronia, pancronia.
  3. N. Chomsky e a definição da Linguística.
    - 3.1. O binómio competência/desempenho.
    - 3.2. A Gramática como modelo da competência.
    - 3.3. Teoria Linguística Geral e Gramática.
  4. A noção de competência comunicativa e a definição da Linguística.
    - 4.1. Competência comunicativa e suas componentes.
    - 4.2. O alcance da noção de competência comunicativa na reflexão linguística.
  - 4.3. Linguística do sistema vs Linguística do funcionamento/uso do sistema.
- III. F. de Saussure: O Curso de Linguística Geral
  1. As grandes orientações do pensamento de Saussure.
  2. A teoria saussureana do signo linguístico e da língua.
  3. A "revolução" saussureana: significado, virtualidades e limitações.
  4. De Saussure ao estruturalismo em Linguística.
- IV. O estruturalismo em Linguística.
  1. Estruturalismo europeu e estruturalismo americano.
  2. "Os traços distintivos" do estruturalismo: constantes teóricas e constantes metodológicas.

**3. Virtualidades e limitações do estruturalismo em Linguística.**

**V. Três disciplinas linguísticas na óptica do estruturalismo: Fonologia, Sintaxe e Semântica.**

1. A Fonologia. Noções centrais da análise fonológica.

2. A Sintaxe. Análise distribucional e análise em constituintes imediatos. Nota sobre a sintaxe de L. Tesnière e a noção de valência.

3. A Semântica. Noções centrais de semântica lexical. Léxico e Gramática.

**VI. A Teoria Generativo-Transformacional.**

1. As teses centrais da Teoria Generativo-Transformacional.

2. Noção, forma e propriedades da Gramática. O funcionamento do modelo padrão.

3. A "revolução" chomskyana em Linguística: significado, virtualidades e limitações.

**VII. Para além da Linguística do sistema: o campo enunciativo-pragmático.**

1. Enunciação e Pragmática Linguística.

2. Os grandes domínios da reflexão linguística que cabem no campo enunciativo-pragmático: breve apresentação.

**BIBLIOGRAFIA**

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique générale, vols I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. port. do cap. V do vol. I. O homem na linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84

CHISSLER, J. L.: e outros - Linguistique française: Initiation à la problématique structurale, vols. I e II, Paris, Hachette Université, 1977 e 1978

COLIADO, J. A. - Fundamentos de Linguística Geral, Lisboa, Ed. 70, 1980

ECO, U. - Segno, Milão, ISEDI, 1973; trad. port., O signo, Ed. Presença, 1977

FONSECA, F. O; FONSECA, J. - Pragmática linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977

FUCHS, C. e Le GOFFIC, P. - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975

GLEASON, R. A. - An Introduction to Description Linguistics, 2<sup>a</sup> ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978

JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique générale, Paris, Ed.

de Minuit, 1968

KRISTEVA, J. - Le langage, cet inconnu, Paris, SGPP, 1969;  
trad. port. História da Linguagem, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Ed. 70, 19  
Linguagem-Enunciacão, Encyclopédia Einaudi 2, Lisboa,  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984

LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics,  
Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa,  
Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970  
"- Semantics, vol. II, Cambridge, Cambridge University  
Press, 1977

MATEUS e outros - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra,  
Almedina, 1983

LIMA, J. Pinto de - Linguagem e ação, Lisboa,  
Apáginastantas, 1983

RAPOSO, E. P. - Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe  
do Português, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983

SAUSSURE, F. - Cours de Linguistique Générale, Ed. crítica  
preparada por T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad.  
portuguesa, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978

SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of  
Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979

TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976;  
trad. port.: Elementos de Semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980

TUTESCU, M. - Précis de sémantique française. Paris,  
Klincksieck, 1975

VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Almedina,  
Coimbra, 1979

WUNDERLICH, D. - Pragmatique, situation d'énunciation et  
deixis em "Langages", nº 26, 1972, Paris, Larousse, pp. 34-58

#### DICIONÁRIOS

ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen,  
Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de  
Terminologia Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981

DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris,  
Larousse, 1973

DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des  
Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das  
Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações  
bibliográficas complementares.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria de Fátima Ribeiro  
 Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Vazga  
 Dr<sup>a</sup> Maria João Reynaud  
 Dr<sup>a</sup> Isabel Morujão

1. Objecto e método dos estudos literários.
  - 1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo.
  - 1.2. A especificidade do fenómeno literário.
  - 1.3. Poética, crítica literária e Histórica da literatura.
  - 1.4. Elementos de textologia.
2. Do Discurso ao Texto.
  - 2.1. Síncronia e Diacronia.
  - 2.2. Os géneros literários.
    - 2.2.1. Narrativa.
    - 2.2.2. Lírica.
    - 2.2.3. Drama.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BAL, Mieke - Narratologie, Paris, Klincksieck, 1979
- CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Lisboa, Portugal, 1965
- COHEN, Jean - Estrutura da Linguagem Poética, Lisboa, D. Quixote, 2<sup>a</sup> ed., 1976
- GALLARDO, Miguel A. Garrido (compilação de textos e bibli.) - Teoria de los Géneros Literarios, Madrid, Arco, 1988
- GENETTE, Gérard - Discurso da Narrativa, Lisboa, Arcádia, Col., Práticas de Leitura, 1979
- Nouveau Discours du Récit, Paris, Seuil, 1983
- IMBERT, E. A. - Métodos da Crítica Literária, Coimbra, Almedina, 1976
- KAYSER, Wolfgang - Análise e Interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1976
- LEFEBVRE, Maurice-Jean - Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa, Coimbra, Almedina, 1975
- PICCHIO, Luciana Stegagno - A Lício do Texto, Lisboa, Edições 70, 1979
- Poetic Today, Vol. 2, nº3, Primavera 1981, "Drama, Theater, Performance"
- PROPP, Vladimir - Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987
- ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Livraria Moraes Ed., 1962

- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura,  
Coimbra, Almedina, 6<sup>a</sup> ed., 1986
- TODOROV, Tzvetan - Poética, Lisboa, Teorema, 1977
- TODOROV, Tzvetan (dir. de) - Teoria da Literatura, Lisboa,  
Ed. 70. 2 vols., 1978

Docentes: Dr. José Eduardo Teixeira Braga  
 Dr. Jorge Deserto

O Homem e o Logos.

1. A concepção do homem desde os poemas homéricos até Séneca.

1.1. O homem e a sua própria natureza.

1.2. o homem e a comunidade.

1.3. o homem e a divindade.

2. A arte de persuadir

2.1. A Poesia.

2.2. A Filosofia.

2.3. A Retórica.

3. Logos e mito.

3.1. Visão do mundo.

3.2. Mitogonia e filosofia.

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais) abrange os 3 pontos; o programa para os alunos das restantes variantes (2 horas semanais), abrange só os pontos 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA

BAYET, Jean - Littérature Latine, paris, A. Colin, 1965

BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Ed. Estúdios Cor, 1972

"- La tragédie et l'homme, Paris, À la Baconnière, 1951

BOWRA, C. M. - A experiência Grega, Lisboa, Arcádia, 1967

BORNET, J. - The Legacy of Greece, Oxford University Press, 1951, (trad. esp.: El legado de Grecia)

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, trad. M. H. Rocha Pereira, Col. Estudos, nº 3, Coimbra, Fac. de Letras, 1986

CHANTRAIN, P. - Le divin et les Dieux chez Homère, in "Entretiens de la Fondation Hardt", Genève, Tome I, 1952, pp. 45-94

DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980

GRANT, Michael - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

FINLEY, M. I. - Os gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984

"- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982

JAEGER, M. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, s/d.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1982

KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor,

1980

- " - A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Ed., 1972  
LEVEQUE, P. - A aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967  
MAROU, H. I. - Histoire de l'Education dans l'Antiquité, 6<sup>a</sup> ed., Paris, Seuil, 1965  
MICHAEL, Alain - Rhétorique et Philosophie dans l'Oeuvre de Cicéron, Paris, 1960  
PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega, 5<sup>a</sup> ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1980  
"- Hélade. Antologia da Cultura grega, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, 1984  
"- Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984  
"- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, I. E. C., 1986  
ROMILLY, J. - La tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973  
SNELL, Bruno - Las Fuentes del pensamiento europeo, Madrid, Editorial Razón y Fé, 1965  
VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969  
"- Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981  
N. B.: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

Programa A: Estudos Portugueses; Estudos Portugueses-Franceses.

Docentes: Dr. Carlos Morais  
Drª Marta Várzeas

1. Considerações preliminares

1.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.

1.2. Breve história da génesis do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.

1.3. A pronúncia restaurada do latim.

1.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade silábica e quantidade vocalica.

2. Estudo de Autores da Época Republicana

2.1. O TEATRO.

2.1.1. Manifestações cómicas primitivas.

2.1.2. As representações dramáticas em Romaos festivais:

- o espaço cénico;

- o público.

2.1.3. A comédia de Plauto e de Terêncio: duas concepções de teatro; (estudo de excertos).

2.1.3.1. A realização do cómico.

2.1.3.2. A tipologia e a individualização de caracteres.

2.1.3.3. Os prólogos e a sua função.

2.1.3.4. A luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio.

2.1.3.5. O humanismo terenciano.

2.1.3.6. A linguagem: do coloquial ao literário.

2.2. CATULO.

2.2.1. Vida e obra.

2.2.2. O alexandrinismo romano.

2.2.3. Os poetae noui e Círcero.

2.2.4. Catulo: imitador, inovador e precursor.

2.2.5. Os binómios fantasia/realidade, razão/paixão e ódio/amor, na obra do veronês.

2.2.6. Estilo e ritmo.

3. Fonética histórica.

3.1. Apofonia.

3.2. Síncope.

3.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre o tratamento dos ditongos em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; e sobre a assimilação.

- 3.4. Rotacismo.
- 4. Morfologia histórica.
- 4.1. A formação dos casos latinos nas cinco declinações.
- 4.2. Os graus dos adjetivos.
- 5. Sintaxe.

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo dos diferentes assuntos de sintaxe.

Nota: Alguns pontos deste programa serão aprofundados de modo particular em Estudos Portugueses (6 horas semanais).

#### BIBLIOGRAFIA

##### 1. Textos e traduções

ERNOUT, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 7 vols.  
(textos de Plauto).

HAROUZEAU, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 3 vols.  
(textos de Terêncio).

##### 1.2. CATULO.

GUBERNATIS, Lenchantin - Catullo. Carmina Selecta, Torino,  
Loescher, 1966  
FORDYCE, J. C. - Catullus, Oxford, Clarendon Press, 1961  
(1968)

DILETTI, Emidio - Scelta dei Carmi. Torino, Società Editrice  
Inter-nazionale, 1965 (1970)

##### 2. Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português. Porto,  
Porto Editora, s. d.

"- Dicionário de Português-Latim. Porto, Porto Editora, 1976  
GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris,  
Lib. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2<sup>a</sup> ed., Porto,  
Porto Editora, 1942

"- Dicionário Português- Latino, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Ed. Domingos  
Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la Langue  
Latine, Paris, Klincksieck., 1932

##### 3. Métrica

NOUGARET, L. - Traité de métrique Latine classique, 4<sup>a</sup> ed.,  
Paris, Klincksieck, 1982

##### 4. Gramáticas e Histórias da Língua

FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado da  
Imprensa, 1959

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de  
Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

- GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- FONSECA, C. A. Louro - Iniciação ao Latim, 3<sup>a</sup> ed., Coimbra, I.E.C., 1983
- NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4<sup>e</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1968
- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 3<sup>e</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1967
- MONTEIL, P. - Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1979
- ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2<sup>e</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1954
5. História da Língua. Pronúncia e tradução
- MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954
- MAROUZEAU, J. - La Prononciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955
- "- La Traduction du Latin, Les Belles Lettres, 1955
6. Estilística
- LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1972
7. O Teatro - Plauto e Terêncio:
- BEARE, W. - The Roman Stage - A Short History of Latin Drama on the Time of the Republic. 3<sup>a</sup> ed., London, Methuen, 1964
- GENTILI, Bruno - Lo spettacolo nel mondo antico. Bari, Laterza, 1977
- GRIMAL, Pierre - Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978
- PARATORE, Ettore - Storia del teatro Latino, Milano, Vallardi, 1957
- DUCKWORTH, George E. - The Nature of Roman Comedy. A Study in Popular Entertainment, Princeton University Press, 1971
- FRAENKEL, Eduard - Elementi Plautini in Plauto, Firenze, La Nuova Italia, 1960 (1972)
- PERNA, R. - L'Originalità di Plauto, Bari, Leonardo da Vinci, 1955
- PARATORE, E. - Plauto imitatore di se stesso, in "Dioniso", 39. 1965, pp. 29-70
- TALADOIRE, T. A. - Essai sur le Comique de Flavie, Monaco, Éditions de l'Imprimerie Nationale, 1956
- CBE, J. P. - La Caricature et la parodie dans le monde romain antique des origines à Juvenal, Paris, De Boccard, 1966
- FRETÉ, A. - Essai sur la structure dramatique des comédies de Plaute, Paris, Les Belles Lettres, 1930
- HAFFTER, H. - Terenzio e la sua personalità artistica, Roma, Ateneo, 1969
- BIANCO, O. - Terenzio. Problemi e aspetti dell'originalità, Roma, Ateneo, 1962

- PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terenzio, Firenze,  
La Nuova Italia, 1973
8. A Poesia - Catulo  
ALFONSI, Luigi - Poetae Novi, Storia di un movimento  
poetico, Como, C. Marzorati, 1945
- PASCAL, Carlo - Poeti e Personaggi Catulliani, Catania,  
Francesco Battiato, 1916
- HERESCU, N. J. - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra,  
Coimbra Editora, 1948
- QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford,  
1972
- "- Approaches to Catullus, Cambridge, 1972
- GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, les Belles  
Lettres, 1982
- L'oeuvre de Catulle, Paris, Les Belles Lettres, 1982
9. Bibliografia Geral
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura  
Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1984
- "- Romana, 2<sup>a</sup> ed., Coimbra, I.E.C., 1986
- BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965

Programa B: Estudos Portugueses-Ingleses; Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.

0.2. Breve história da gênese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.

0.3. A pronúncia restaurada do latim.

0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocalica.

I. Morfologia

1.1. Os casos e suas funções.

1.2. A flexão dos substantivos.

1.3. Os adjetivos e seus graus.

1.4. Os pronomes.

1.5. A conjugação verbal.

1.5.1. Voz activa.

1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984  
"- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2<sup>a</sup> ed., Coimbra I. E. C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965.  
(1980)

Gramáticas e Histórias da Língua

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959

- GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968  
NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin,  
4<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1968  
ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2<sup>a</sup> ed., Paris Klincksieck,  
1964
- Dicionários
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto,  
Porto Editora, 1976
- "- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.
- GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris,  
Liv. Hachette, 1978
- TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2<sup>a</sup> ed., Porto,  
Porto Ed., 1942
- "- Dicionário Português-Latino, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Ed. Domingos  
Barreira, 1939
- ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue  
Latine, Paris Klincksieck, 1932

**HISTÓRIA DE PORTUGAL**  
 (Estudos Portugueses)

Docentes: Dr. Jorge Ribeiro  
 Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Cunha

1. Panorama geral da história Peninsular desde a invasão muçulmana até ao início do séc. XII.
2. Formação de Portugal.
3. A "Reconquista".
4. A Crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. 1580: A perda da independência. O domínio Filipino.
6. A Restauração de 1640.
7. O Marquês de Pombal e sua obra.
8. Portugal e a Revolução Francesa.
9. A Revolução de 1820 e a implantação do regime liberal em Portugal.

**BIBLIOGRAFIA**

- GODINHO, Vitorino Magalhães - A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., col. Temas Portugueses, Lisboa, Arcádia, 1977.  
 "- Ensaios, vol. II, Sobre História de Portugal, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1978
- MACEDO, Jorge Borges de - A situação económica no tempo de Pombal, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Moraes Editores, 1982  
 "- Problemas de história da indústria portuguesa no século XVIII, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Querco, 1982
- MARQUES, A. H. de Oliveira - História de Portugal, 3 vols., Lisboa, Palas Editores, 1982  
 "- Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV, in "Nova História de Portugal", vol. IV, Lisboa, Ed. Presença, 1987
- PERES, Damião - Como nasceu Portugal, 5<sup>a</sup> ed., Porto, Portucalense Editora, 1959
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - O Porto e as origens do Liberalismo, col. Documentos e Memórias para a História do Porto, 43, Porto, Câmara Municipal do Porto/ Gabinete de História da Cidade, 1980  
 "- Sob o signo das "Luzes", col. Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal, 10 vols., Lisboa, Verbo, 1977-1988
- SERRÃO, Joel - Dicionário de História de Portugal, 6 vols., Porto, Livraria Figueirinhas, 1981
- SILVA, Francisco Ribeiro da - O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as instituições e o poder, 2 vols., col. Documentos

e Memórias para a História do Porto, 46, Porto, Arquivo Histórico/  
Câmara Municipal do Porto, 1988

Docente: Dr. José Domingues

Quelques aspects généraux de l'histoire de la "France" des invasions germaniques à la Révolution Française vus en tant que mémoire d'un peuple.

Programme en plusieurs points de repère:

1. La Gaule sous les Mérovingiens.
  - 1.1. Déclin et chute de l'Empire.
  - 1.2. Le phénomène "invasions".
  - 1.3. Les querelles théologiques.
  - 1.4. Le mélange culturel celtique - romain - gallo-romain-germanique.
2. Charlemagne: l'histoire et le mythe.
  - 2.1. L'héritage carolingien: les Pippinides.
  - 2.2. La civilisation franque sous Charlemagne.
  - 2.3. L'Eglise de/ et Charlemagne.
  - 2.4. L'image extérieure de l'Islam.
  - 2.5. La chanson de geste: la légende de Charlemagne vue dans la Chanson de Roland.
- 2.6. La "renaissance" carolingienne.
3. Le Moyen-Age en France.
  - 3.1. Introduction.
  - 3.2 Les structures sociales: le seigneur et le fief.
  - 3.3. La psychose de l'An Mille.
  - 3.4. Le roman et le gothique.
  - 3.5. L'idée et phénomène des Croisades.
  - 3.6. Saint Louis: les faits et la légende.
4. Jeanne d'Arc et la Guerre de Cent Ans.
  - 4.1. La pucelle d'Orléans.
  - 4.2. La guerre en soi.
  - 4.3. Le procès.
5. Louis XIV et la monarchie absolue.
  - 5.1. Les différents aspects de la vie à Versailles.
  - 5.2. Les troubles religieux: les huguenots.
  - 5.3. Le classicisme.
  - 5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.
6. La Révolution.
  - 6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
  - 6.2. Les précurseurs libéraux et les idées.
  - 6.3. Le pré-romantisme et le romantisme.
  - 6.4. Les événements.
  - 6.5. Les conséquences.

## BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

- DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981  
DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - Histoire de France, Flammarion,  
1977
- BRAUDEL, Fernand - L'identité de la France: espace et histoire, Paris, Flammarion, 1977
- IORGA, Nicolas - Histoire du Peuple Français, Paris, O. Zeluck, 1945
- FOURNIER, Gabriel - Les Mérovingiens, "Que sais-je?", n° 1238, Paris, PUF, 1978
- WALTER, Gérard - Le Mémorial des Siècles, Paris, Albin Michel, 1967, "Charlemagne" par Georges Tessier
- SENAC, Philippe - L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam, Paris, Flammarion, 1983
- GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Téodalité?, Bruxelles, Office de Publicité
- MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984
- BEDIER, Joseph - La Chanson de Roland, Paris, H. Piazza, 1927
- DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967
- GROUSSET, René - Les Croisades, "Que sais-je?", n° 157, Paris, PUF, 1964
- ALPHANDERY, Paul - La Chrétinéte et l'idée de croisade, Paris, Albin Michel, 1954/59
- PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Âge, Paris, Editions du Seuil, 1977
- LABAL, Paul - Le Siècle de Saint Louis, "Que sais-je?", n° 1471, Paris, PUF, 1979
- FAVIER, Jean - La Guerre de Cent Ans, Paris, Fayard, 1980
- PERNOUD, Régine - Jeanne d'Arc, "Que sais-je?", Paris, PUF, 1981
- ANDRE, Louis - Louis XIV et l'Europe, Paris, Albin Michel, 1950
- HAUTECOEUR, Louis - Louis XIV Roi Soleil, Paris, Plon, 1953
- MANDROLI, Robert - La France aux XVII et XVIII siècles, Paris, PUF, 1967
- FURET, François; RICHET, Denis - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1973
- SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES, 1974
- "- Comprendre la Révolution, Paris, François, Maspero, 1981
- GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1928

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

**I. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS**

1. Formação de Portugal.
2. Portugal, na Península e no Mundo. Reflexos desta posição na organização do seu espaço até meados do séc. XX.
- II. O espaço português na actualidade.
1. Fundamentos demográficos.
2. Paisagens agrárias, sua diversidade e mutação.
3. Outros aspectos da actual organização do espaço português.
4. Portugal, um espaço de contrastes regionais.
5. Portugal e o Mundo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AZEVEDO, J. Lúcio - Épocas de Portugal Económico. Esboço de História, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1973
- BALABIAN, Olivier - Problemas agrícolas e reformas agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola, Lisboa, 1984
- FERRÃO, João - Variação regional das taxas de lucro da indústria transformadora em Portugal (1971-9), "Finisterra", nº33, XVII, Lisboa, 1982, pp. 111-152
- "- Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960), "Finisterra", nº 34, XVIII, Lisboa, 1982, pp.223-265
- "- Indústria em Portugal: Estruturas produtivas e sociais em contextos regionalmente diversificados, C.E.G., Lisboa, 1987, (policopiado)
- LOBO, Isabel S. - Economia subterrânea: Conceitos, métodos e perspectivas, "Planeamento", 5(2), Lisboa, 1983, pp.79-109
- RIBEIRO, Orlando - Portugal, in "Geografía de España y Portugal", Tomo V, Barcelona, M. y Simón, 1955
- "- A evolução agrária no Portugal Mediterrâneo, "Col Chorographia, Série História", Lisboa, C.E.G., 1970
- "- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 4<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa Ed., 1986
- SERRÃO, J.; MARTINS, G. - Da indústria portuguesa - do antigo regime ao capitalismo, Lisboa, Livros Horizontes, 1978
- VARELA, J. A. Santos - A política agrícola comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa - política de estruturas e

reformas, Lisboa, Pub. "Dom Quixote", Bibl. de Economia e Gestão,  
1988

"- Portugal Contemporâneo. Problemas e perspectivas,  
Prefácio de Manuel Silva, Inst. Nacional de Administração, Lisboa,  
1986

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Vieira

Literatura e História na Cultura e Civilizações Inglesas

1. Definição de Objectivos:

Este programa pretende, através do estudo de obras literárias de diferentes épocas, dar ao aluno uma visão panorâmica das transformações religiosas, políticas e sociais que a Inglaterra foi sofrendo ao longo dos séculos.

2. Introdução:

2.1. Antes e Depois da "Glorious Revolution".

Num ponto introdutório, serão consolidados os conhecimentos dos alunos no que respeita à História de Inglaterra, sendo a ênfase posta nas dinastias Tudor e Stuart; serão abordados aspectos fulcrais como o corte de laços com Roma, a Guerra Civil

Inglesa, o período da "Commonwealth", a Restauração de 1660 e finalmente a Revolução de 1688 que pôs termo às até então sangrentas e intermináveis controvérsias político-religiosas. Será ainda recordada a forma como Monarquia constitucional sobreviveu ao "teste do tempo", adaptando-se às novas situações e transferindo o poder das mãos do monarca, da aristocracia e do clero, para as mãos de representantes do povo periodicamente eleitos por sufrágio universal.

2.2. O Pensamento Político e Religioso:

Será igualmente concedida particular atenção ao pensamento político e religioso que precedeu e informou a Revolução de 1688. Assim, serão estudadas figuras importantes como Francis Bacon., Thomas More, Hooker, Thomas Hobbes e John Locke (entre outros).

3. Literatura e História na Cultura e Civilização Inglesas

A literatura nas suas mais variadas formas servirá de constante ponto de referência: as aulas práticas incidirão particularmente nos seguintes textos de incontestável valor documental/histórico:

3.1. A Inglaterra Anglo-saxónica.

3.1.1. Beowulf.

3.2. A Cosmovisão Medieval.

3.2.1. Canterbury Tales.

3.2.2. Everyman\*.

3.2.3. Noah's Flood.

3.3. Visões utópicas do Renascimento.

3.3.1. Utopia.

3.3.2. New Atlantis.

3.4. A Sátira Social.

3.4.1. Gulliver's Travels.

3.4.2. The Spectator.

3.5. Ecos da Revolução Industrial.

- 3.5.1. The Deserted Village \*.
- 3.5.2. Hard Times.
- 3.5.3. Tom Jones.
- 3.5.4. Tess of the D'Urbervilles.
- 3.6. Visões Distópicas do Século XX.
  - 3.6.1. The Waste Land \*.
  - 3.6.2. Brave New World.
  - 3.6.3. Nineteen-Eighty-Four.
  - 3.6.4. Os poetas do "Movement".

#### 4. Conclusão:

Este programa pretende ser, a vários níveis, uma reflexão sobre a "cultura inglesa" e os traços determinantes da sua especificidade; privilegiando o estudo de obras literárias que traduzem importantes momentos culturais passados, procurar-se-á levar o aluno a melhor compreender o presente.

N.B. Será obrigatória a leitura integral dos textos acima assinalados com \*. As suas edições serão oportunamente indicadas.

Dos restantes textos mencionados no programa, analisaremos excertos, também de leitura obrigatória; esses textos encontram-se compilados em antologias que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

Qualquer dos manuais de História abaixo indicados aborda, ainda que superficialmente, o programa proposto. Aconselha-se a aquisição e leitura de pelo menos um deles (\*\*)

- CLARK, George - English History, Clarendon Press  
HALLYDAY, F. E. - An Illustrated History of England, Thames & Hudson  
"- A Concise History of England, Thames & Hudson  
MORTON, A. L. - A People's History of England, Lawrence & Wishart Ltd.  
TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England, Penguin Books

(\*\*) As obras indicadas são de numerosas edições; por essa razão não se indicam as datas.

#### BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

Para um estudo mais aprofundado dos temas focados pelo programa, poderão ser consultados: (\*\*\*\*)

A) Sobre o ponto 2.1.:

CHADWICK, Owen - A Reforma, trad. H. Santos Carvalho, Publicações Europa-América, Lisboa, 1977

CLARK, George - The Later Stuarts 1660-1714, Clarendon Press, Oxford, 1965

DAVIES, Godfrey - The Earley Stuarts 1603-1660, Clarendon Press, Oxford, 1967

HILL, Christopher - The Century of Revolution 1603-1714, Abacus, London, 1978

MACHIE, J. D. - The Earlier Tudor 1485-1558, Clarendon Press, Oxford, 1966

B) Sobre o ponto 2.2.:

BACON, Francis - Essays, int Michael J. Hawkins, London, J. M. Dent & Sons, 1981

LOCKE, John - An Essay Concerning Human Understanding, ed. with an int. by John W. Jortton, Dent, London, 1977

"- The Second Treatise of Government, ed. J. W. Gough, Basil Blackwell, Oxford, 1976

LOUEJOY, Arthur O. - The Great Chain of Being: a Study of the History of an Idea, Havard University Press, Cambridge, 1971

POLLARD, Arthur - Richard Hooker, Longmans Green & Co., London, 1966

TAWNEY, R. H. - Religion and the Rise of capitalism, Penguin, Harmondsworth, 1938

C) Sobre o ponto 3.3.:

Beowulf: The Oldest English Epic - Trans. into alliterative verse with a critical int. by Charles W. Kennedy, Oxford University Press, New York, 1973

CHAMBERS, R. W. - Beowulf: an Intr. to the Study of the Peom with a Discussion of the Stories of Offa and Finn, with a supp. by C. L. Wrenn. The University Press, Cambridge, 1967

D) Sobre o ponto 3.2.:

BENNETT, H. S. - Chaucer and the Fifteenth Century, Clarendon Press, Oxford, 1970

CHAUCER, Geoffrey - Canterbury Tales, ed. with an int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970

English Miracle Plays Moralities and Interludes: Specimens of the Pre-Elizabethan Drama, ed. with an Int. Notes and Glossary, Oxford Clarendon Press, Oxford, 1973

Everyman and Medieval Miracle Plays, ed. with an Int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970

CRAIG, Hardin - English Religious Drama of the Middle Ages, Clarendon Press, Oxford, 1968

E) Sobre o ponto 3.3.:

BACON, Francis - The Advancement of Learning and New Atlantis, ed. Arthur Johnston, Clarendon Press, Oxford, 1974

- s/data CHAMBERS, R. W. - Thomas More, Penguin Books, Harmondsworth,
- MOSER, Fernando de melo - Tomás e os Caminhos da Perfeição Humana, Vega, col. Perfis, Lisboa, 1982  
F) Sobre o ponto 3.4.:  
ADDISON, Joseph; STEELE, Richard - The Spectatot, ed. Gregory Smith, Dent, London, 1979  
MURRY, J. Middleton - Swift, Longman Group, Harlow, 1961  
.WARD, David - Jonathan Swift: An Introductory Essay, Methuen & Co. Ltd., London, 1973  
G) Sobre o ponto 3.5.  
BLOUNT, Trevor - Charles Dickens: The Early Novels, Longmans, Green & Co., London, 1968  
BUTT, John - Fielding, Longmans Green & Co., Harlow, 1962  
CARPENTER, Richard - Thomas Hardy, Twayne Publishers, New York, 1964  
CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England 1830-1850: Dickens, Disraeli, Mrs Gaskell, Kingley, trad. Routledge & Kegan Paul, London, 1973  
CRONIN, Jr., Grover - Henry Fielding's Tom Jones, Monarch Press, New York, 1964  
H) Sobre o ponto 3.6.:  
BRADBROOK, M. C. - T. S. Eliot, Longman Group, Harlow, 1970  
"- T. S. Eliot: The Marking of "The Waste Land"", ed. Dan Scott-Kilbert, Longman Group, Harlow, 1972  
EVANS, B. Ifor - English Literature Between the Wars, Methuen & Co., London, 1948  
KOJECKY, Roger - T. S. Eliot's Social Criticism, Faber and Faber, London, 1971  
MECKER, Jerome - Aldous Houxley: Satire and Structure, Chatto & Windus, London, 1971  
Notes on George Orwell's "Nineteen-Eighty-Four", compiled by H. M. Burton, Methuen Paperbacks Ltd. London, 1977

(\*\*\*) Foi apenas indicada a bibliografia crítica existente no Instituto de Estudos Ingleses da F.L.U.P. Durante o ano lectivo serão indicados e/ou fotocopiados outros textos importantes para o estudo desta disciplina.

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

#### A FORMAÇÃO DA INGLATERRA MODERNA

##### I

1. A Guerra das Rosas (1455-1485) e o fim da Idade Média.
2. Factores de desenvolvimento económico: indústria têxtil; transformações agrárias; os descobrimentos.
3. Centralização do poder do Estado e unificação nacional.
4. A Reforma: o seu significado económico, social, político e cultural.
5. Os Stuarts: tentativa de recuperação do poder feudal. O conflito entre a Coroa e o Parlamento.
6. Renascimento e Humanismo. A emergência do novo espírito científico.

TEXTOS: Thomas More, Utopia

Francis Bacon, New Atlantis

##### II

#### A Revolução Inglesa.

1. O Puritanismo.
2. Revolução política: a Guerra Civil. Oliver Cromwell.
3. Revolução económica: agricultura; comércio e finanças; indústria.
4. A Restauração: tentativas de estabelecimento do absolutismo.
5. O esforço do saber na compreensão do homem e da sociedade.

TEXTO: Thomas Hobbes, Leviathan (excertos).

##### III

#### A Estabilização do Poder.

1. "The Glorious Revolution": formação do Estado constitucional. Aparecimento dos partidos políticos: "Whigs" e "Tories".
2. O poder da burguesia comercial e financeira: Robert Walpole e William Pitt.
3. Crescimento e consolidação do Império: da Guerra da Sucessão de Espanha à Guerra dos Sete Anos.
4. A Independência da América.
5. O desenvolvimento do pensamento científico. A Filosofia da autonomia individual.

TEXTOS: John Locke, An Essay Concerning Human Understanding, (exertos)  
John Locke, Two Treatises of Government, (Book II)

IV

A Revolução Industrial.

1. Factores da Revolução Industrial: as alterações do tipo de propriedade fundiária e o desenvolvimento comercial e financeiro.
2. Principais áreas da Revolução Industrial: indústrias extractiva, metalúrgica e têxtil; comunicações e transportes. O desenvolvimento tecnológico.
3. A crescente relevância da produção industrial na economia e a formação da sociedade capitalista moderna.
4. O liberalismo económico.

TEXTO: Adam Smith, The Wealth of Nations (exertos).

Nota: Os textos referidos no programa são de leitura obrigatória. Nos casos em que se trata de excertos estes serão policopiados.

BIBLIOGRAFIA

Como perspectivações globais da cultura europeia considerar-se-ão de particular importância as duas obras seguintes:

FOUCAULT, Michel - Les Mots et les Choses, Paris, Gallimard, 1966 Trad. port.: As Palavras e as Coisas, trad. António Ramos Rosa, Lisboa, Portugália Ed., 1968

LOVEJOY, Arthur - The Great Chain of Being (1<sup>a</sup> ed.: 1936), Cambridge Massachusetts, Harvard University Press, 1976

Qualquer História da Inglaterra poderá ser consultada para a obtenção de informações relativas ao período abrangido pelo presente programa. Indicam-se as seguintes (as datas são as da primeira edição):

CLARK, George - English History: A Survey (1971), Oxford, Oxford University Press

MORTON, A. L. - A People's History of England (1938), London, Lawrence & Wishart

RANDLE, John - Understanding Britain (1981), Oxford, Basil Blackwell

TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England (1942), Harmondsworth, Penguin

WHITE, R. J. - A Short History of England (1967), Cambridge, Cambridge University Press

Como bibliografia referente ao período e temas tratados no presente programa, indicam-se as seguintes obras:

- ASHTON, T. S. - A Revolução Industrial. Trad. Prof. Jorge de Macedo, 4<sup>a</sup> ed., Lisboa, Publ. Europa América, 1977
- CHADWICK, Owen - A Reforma, trad. H. Santos Carvalho, Lisboa, Ed. Ulisseia, 1966
- HILL, Christopher - The Century of Revolution 1603 - 1714 (1<sup>a</sup> ed. 1961), London, Abacus, 1978
- "- Reformation to Industrial Revolution, ed. revista, Harmondsworth, Penguin, 1969
- "- A Revolução Inglesa de 1640, trad. Wanda Ramos, Lisboa, Ed. Presença, 1977
- HOBSBAWM, E. J. - Indústria e Império, Trad. Ana Falcão Bastos e Luis Leitão, Lisboa, Ed. Presença, 1978
- KENYON, J. P. - Stuart England, Harmondsworth, Penguin, 1978
- PLUMB, J. H. - England in the Eighteenth Century, Harmondsworth, Penguin, 1950
- TAWNEY, R. H. - Religion and the Rise of Capitalism (1<sup>a</sup> ed. 1926), Harmondsworth, Penguin, 1938

Docente: Dr<sup>a</sup> Margarida Vilela

A. Nota prévia

Vê-se como objectivo desta cadeira o fornecer aos estudantes uma informação base, capaz de lhes permitir vir a construir a sua própria visão e entendimento da Grã-Bretanha dos nossos dias.

Ideal seria que se lhes pudesse proporcionar uma panorâmica da história inglesa nas suas vertentes cultural, social e política, desde os primórdios até aos nossos dias. As inevitáveis limitações temporais de uma cadeira que tem apenas a duração de um ano lectivo fez com que se optasse pela profundidade em vez da vastidão, na esperança de que as metodologias utilizadas venham a despertar nos estudantes o gosto e o desejo de continuarem, por si mesmos, o estudo dos períodos cujo estudo, pela razão atrás apontada, não puderam ser considerados.

B. Conteúdos programáticos

1. O conceito "cultura".
2. A Grã-Bretanha no presente.
  - 2.1. Great Britain, The British Isles, The United Kingdom, The Commonwealth.
  - 2.2. Aspectos geográficos.
    - 2.2.1. Situação.
    - 2.2.2. regiões: sua breve caracterização.
    - 2.2.3. O clima.
    - 2.2.4. A população.
    - 2.2.5. As actividades económicas principais.
  - 2.3. Aspectos políticos.
    - 2.3.1. A monarquia e o parlamento.
    - 2.3.2. O parlamento e a sua organização.
    - 2.3.3. Os partidos políticos.
  3. Visão histórica da Grã-Bretanha nas suas vertentes social e cultural.
    - 3.1. O período anterior à queda do Império Romano do Ocidente (453 d.C.).
      - 3.1.1. O período anterior à conquista romana.
      - 3.1.2. A ocupação romana.
    - 3.2. A Idade Média até à conquista normanda (1066).
      - 3.2.1. As invasões de povos anglo-saxónicos.
        - 3.2.1.1. A conversão ao Cristianismo e a sua importância política cultural.
        - 3.2.1.2. Beowulf, o mais significativo testemunho da cultura e imaginação anglo-saxónica.
      - 3.2.2. A invasão dinamarquesa.

3.2.2.1. A figura do Rei Alfredo e a sua importância política e cultural.

3.2.2.2. O fim do império de canute: consequências para a Inglaterra.

3.2.3. A conquista normanda e a sua importância determinante para a futura evolução política, económica, social e cultural da Inglaterra da época.

3.3. Da conquista normanda aos Tudors (1485)

3.3.1. Implantação do feudalismo.

3.3.2. Os sucessores de Willian the Conqueror.

3.3.3. King John, a Magna Carta (1215) e o declínio do feudalismo.

3.3.4. As origens do parlamento.

3.3.5. O crescimento das cidades.

3.3.6. As corporações e o seu papel na economia e na cultura medievais.

3.3.7. A vida quotidiana na Idade Média.

3.3.8. As guerras com a Escócia e a França.

3.3.9. A peste.

3.3.10. A Guerra das Duas Rosas.

3.4. Os TUDORS (1458-1603)

3.4.1. Henrique VII, Henrique VIII, Isabel I.

3.4.2. A Reforma: causas e consequências.

3.4.3. A luta entre católicos e protestantes.

3.4.4. O reinado de Isabel I e a entrada da Inglaterra na corrida pelo domínio de territórios ultramarinos.

3.4.5. A literatura e o teatro isabelino.

3.5. Os STUARTS (1603-1685)

3.5.1. A Grã-Bretanha unificada sob um monarca escocês.

3.5.2. O parlamento e a coroa.

3.5.3. Fixação de colonos no Novo Mundo: a formação dos Estados Unidos.

3.5.4. A guerra civil.

3.5.5. Cromwell e a república.

3.5.6. A Restauração (1660-1685) e a influência francesa.

Nota: Será organizada uma selecção de textos de apoio que serão analisados nas aulas e terão por função o aprofundamento de diferentes pontos do programa. Incluirão, entre outros, excertos de obras como:

- Beowulf
- teatro medieval
- The Canterbury Tales (Prólogo)
- peças de Shakespeare
- Walter Scott

### BIBLIOGRAFIA

- BRITAIN 1987 - An official handbook. Prepared by the Central Office on Information, London, 1987
- CHRISTIE, D. (Series Editor) - New Connections (Alternatives, Backgrounds, Images of Britain, Strawberry Fields)
- HALLIDAY, F. E. - A Concise History of England from Stonehenge to the Atomic Age, Thames and Hudson, 1966
- "- An Illustrated Cultural History of England, Thames and Hudson, 1972
- MAUROIS, André - Histoire d'Angleterre, Fayard, 1978 (tradução portuguesa, Editorial Astor)
- MCDOWALL, D. - An Illustrated History of Britain, Longman, 1989
- MORTON, A. - A People's History of England, Lawrence & Wishart, 1974
- RANDLE, J. - Understanding Britain, F.I.L.M.S.C.A.N./Lingual.House, 1987
- TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England, Penguin Books, 1980
- "- English Social History, Penguin Books, 1967
- "- Illustrated English Social History (4 volumes), Penguin Books, 1973

Para além da bibliografia básica atrás indicada, serão fornecidas outras fontes para estudo complementar e aprofundado de certas rubricas do programa.

Docente: Dr<sup>a</sup> Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: réflexion sur la culture.

1. Le concept de culture.

2. La culture européenne.

3. La culture aujourd'hui.

II. La Renaissance: Introduction générale.

1. L'Humanisme, l'Évangélisme, la Réforme.

2. La poésie satirique: Clément Marot.

3. De l'euphorie à la lucidité.

3.1. Rabelais. Le rire, l'utopie: Gargantua, Pantagruel, Le

Tiers Livre.

3.2. Montaigne. Les Essais.

4. La Pléiade: Ronsard et du Bellay.

III. Le XVII<sup>e</sup> siècle: Introduction générale: Du baroque au Clas sicisme.

1. De Montaigne à Pascal.

1.1. le rationalisme de Descartes.

1.2. La pensée religieuse de Pascal.

1.3. L'éloquence religieuse: Bossuet.

2. Les moralistes.

2.1. La Bruyère: la satire et les Caractères.

2.2. Les Maximes de la Rochefoucauld.

3. Les Lettres.

3.1. La préciosité.

3.2. Les Règles: l'Académie Française. L'Art Poétique de Boileau.

3.3. La tragédie classique:

Corneille (Le Cid)

Racine (Phèdre)

Molière (Tartuffe).

3.4. Le roman: Mme de Lafayette (La Princesse de Clèves).

3.5. Les Lettres: Mme de Sévigné.

IV. Le XVIII<sup>e</sup> siècle: Introduction générale: le siècle des Lumières.

1. Les philosophes.

1.1. Montesquieu: L'Esprit des Lois, Les Lettres Persanes.

1.2. Voltaire: La Providence: Zadig, Candide, Le Siècle de Louis XIV, Poème sur le désastre de Lisbonne.

1.3. L'Encyclopédie: Diderot.

1.4. Rousseau. La pensée politique: Les Discours, Le Contract social; Le préromantisme: L'Emile, La nouvelle Héloïse, Les Rêveries du Promeneur solitaire

Conclusion: De la raison à la sensibilité. Vers la

Révolution Française.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE; MICHARD -Anthologies de textes littéraires (XVI,  
XVII, XVIII Siècles), Paris, Bordas, 1962

Manuels d'histoire de la littérature française

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

LEMAIRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'Age  
Baroque, Paris, Bordas, 1968, 1970 (I et II)

MITTERAND, Henri - Littérature, textes et documents, Paris,  
Nathan, 1988

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que c'est la littérature?, Paris,  
Idés, 1978 (1)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation  
française, Paris, Bordas, 1978

2. Sur la Culture

BERGER, G. - Perspective, n° 3, Paris, Avril, 1959

CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines,  
Paris, Nathan, 1970

DAVAL, R. - Histoire des idées en France, col. "Que sais-je?", n° 593, Paris, PUF, 1977

DELMAS, C. - La civilisation européenne, col. "Que sais-je?", n° 1872, Paris, PUF, 1980

DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, col.  
"Que sais-je?", n° 1552, Paris, PUF, 1978

HELL, V. - L'idée de culture, col. "Que sais-je?", n° 1942,  
Paris, PUF, 1981

"- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel Observateur, Paris, 1983

MONTASSIER, G. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980

ONIMUS, J. - L'asphyxie et le cri, Paris, Desclée de Bower,  
1971

ORY, P. - L'entre-deux-mai, Paris Seuil, 1983

SERVIER, J. - L'utopie, col. "Que sais-je?", n° 1757, Paris,  
PUF, 1979

VALERY, P. - Variété, col. "nrf", Paris, Gallimard, 1924

3. Sur le XVI siècle

DIEGUEZ, Manuel de - Rabelais, Paris Seuil, 1978

FAURE, Paul - La Renaissance, col. "Que sais-je?", n° 345,  
Paris, PUF, 1982

SOUTET, Olivier - La littérature française et la  
Renaissance, col. "Que sais-je?", n° 1880, Paris, PUF, 1980

VILLEY, P. - Les "Essais" de Montaigne, Paris, Librairie  
Nizet, 1972

4. Sur le XVII Siècle  
BAILLY, A. - L'école classique française, Paris, Colin, 1958  
(III)
- BENICHOU, P. - Les morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1948 (II et III)  
BRUNSCHVIGG, I. - Descartes et Pascal, lectures de Montaigne, New York et Paris, Brentano's, 1984 (III)  
COGNET, L. - Le Jansénisme, col. "Que sais-je?", n° 760, Paris, PUF, 1961  
DESCARTES, R. - O discurso do método, Lisboa, Publ. Europa América, 1977  
NIDERET, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978(II)
- PASCAL, B. - Pensées, Paris, Gallia, 1913
5. Sur le XVIII Siècle
- BONNET, J.-Cl. - Diderot, Paris, Livre de Poche, 1984  
CASSIRER, E. - La philosophie des Lumières, Paris, Fayard, 1966  
GAILIARD, Pol - Candide de Voltaire, Paris, Hatier, 1977  
(II)
- GOLDSCHMIDT, G. A. - Jean-Jacques Rousseau ou l'esprit de solitude, Paris, Phébus, 1978 (II)  
HUBERT, R. - Rousseau et l'Encyclopédie, Paris, Gamber, 1950  
LAUNAY, M. - Jean-Jacques Rousseau et son temps, Paris, Nizet, 1969(II)  
POMEAU, R. - Voltaire, Paris, Seuil, 1977 (II)  
PROUST, J. - Diderot et l'Encyclopédie, Paris, Colin, 1974(II)
- " - Lectures de Diderot, Paris, Colin, 1974 (II)  
SAULNIER, V. L. - La littérature française du siècle philosophique, col. "Que sais-je?", n° 121, Paris, PUF, 1976  
SOBOUL, A. - La Révolution française, Paris, PUF, 1975  
STAROBINSKI, J. - La transparence et l'obstacle, Paris, Gallimard, 1960  
" - L'oeil vivant, col. NRF, Paris, Gallimard, 1961 (I et II)
- " - Montesquieu, Paris, Seuil, 1982  
VOLTAIRE - Le siècle de Louis XIV, Tomes I et II, Paris, Garnier-Flammarion, 1966  
"-- Zadig, Paris, Bordas, 1969  
(I) - Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté  
(II)- " à l'Institut Français.  
(III)- " à la Salle Française de la Faculté.

Docentes: Dr. Américo Monteiro  
Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
- 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
- 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
- 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
- 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
  - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
  - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
  - 5.1. A ascenção da Prússia.
  - 5.2. A "Aufklärung" - sua gênese e evolução.
  - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
- 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
  - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
  - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
  - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
- 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua gênese, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
  - 14.1. Evolução política.
  - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua gênese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.

- 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
- 16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transitório.

**BIBLIOGRAFIA**

BADIA, Gilbert - Histoire de l'Allemagne Contemporaine, Ed. Sociales. Paris. 1975

Docentes: Dr. Sybille Schenk  
Dr. Ursula Esser

### 1. Lernziel

Das globale Lernziel "Beherrschung der deutschen Sprache" wird durch die folgenden Komponenten konstituiert:

- Beherrschung eines bestimmten Wortschatzes (je nach Niveau von unterschiedlichem Umfang)
  - Beherrschung grammatischer Strukturen (je nach Niveau von unterschiedlichem Umfang und Schwierigkeitsgrad)
  - Beherrschung der gaengigsten Redemittel, um Sprechabsichten zunaechst zu realisieren und spaeter weiter zu differenzieren
  - Beherrschung ganger kommunikationssituationen mit anschliessender Erstellung der entsprechenden Texte (Verschriftlung)
  - Beherrschung einer angemessenen Aussprache und Betonung
  - Beherrschung der Teiltfertigkeiten: Hoerverstehen/ Sprechen/ Leseverstehen/ Schreiben
- \* Das Niveau und die Materialien (s.u.) bedingen sich gegenseitig

### 2. Materialien

- Sprachkurs Deutsch Bd. 4 (Diesterweg Verlag)
  - Reader mit weiterfuehrenden Texten und Uebungen (erhaeltlich in der Oficina Gráfica)
  - Ganzschrift: Ana Wimschneider: Herbstmilch Verlag: Serie Piper
- \* Im Vordergrund des selbststaendigen Umgangs mit Texten stehen die Inhaltsangabe und das Protokoll

Docentes: Dr<sup>e</sup> Annick Perron  
Dr. Alain Jacquot  
Dr<sup>e</sup> Véronique Meron

### 1. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle. Les objectifs de la première année de Langue français seront, par conséquent, les suivants:

1. Compétence langagière: grammaire de la phrase morpho-syntaxe, enrichissement lexical, phonétique, tournures idiomatiques, étude contrastive langue écrite/langue parlée et introduction à la grammaire textuelle..

2. Compétence pragmatique: identification des documents suivant des actes de langage, mise en rapport des intentions du locuteur, de la façon dont il les exprime, du contexte, du type de discours auquel se réfère. Analyse du récit, des stratégies discursives et argumentatives.

3. Compétence culturelle: Connaissance du contexte culturel français contemporain (depuis 1968): mouvements des idées, de la littérature et du cinéma, à travers les pages culturelles de l'hebdomadaire "Le nouvel observateur". Sensibilisation à la réalité francophone (Belgique, Suisse, Canada, Afrique). Reflexion sur la problématique de l'autobiographie dans l'écriture contemporaine et sur les jeux de langage ou: comment parler de soi en se jouant de son lecteur? (Les jeux du "je").

### II. Contenu.

#### 1. Le mot.

1.1. Lexicologie et étymologie.

1.2. Orthographie, lexicographie et ponctuation.

1.3. Origines et histoire de la langue française.

- 1.4. Notion de registres de langue.
  - 1.5. L'argot.
  - 1.6. Variantes sociales et régionales du français.
  - 2. La phrase.
    - 2.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
    - 2.2. Étude contrastive langue parlée/langue écrite.
    - 2.3. Expressions imagées/ tournures idiomatiques/ locutions/ proverbes.
    - 2.4. La phrase articulée, unité du paragraphe.
    - 2.5. Étude contrastive des structures portugaises et françaises.
  - 2.6. Le discours rapporté.
  - 3. Le texte.
    - 3.1. Eléments de grammaire textuelle.
    - 3.2. La situation d'énonciation.
    - 3.3. Locuteur, énonciateur, sujet parlant.
    - 3.4. "Discours" et "récit": étude de la temporalité.
    - 3.5. Description et détermination.
    - 3.6. Le discours argumentatif.
- III. Evaluation.
- 1. Compréhension de l'oral.
    - 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaires (Q.C.M.).
      - 1.2. Étude phonétique: prononciation, intonation, accentuation.
      - 1.3. Marques d'oralité et spécificités du code oral.
      - 1.4. Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, etc...).
    - 2. Production de l'oral.
      - 2.1. Lecture expressive et explication sémantique.
      - 2.2. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
      - 2.3. Réalisation de transformations morpho-syntactiques sur le texte.
    - 3. Passage de l'oral à l'écrit.
      - 3.1. Audition d'une texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
      - 3.2. Transcription du discours direct au discours rapporté indirect.
      - 3.3. Synopsis de documents audiovisuels (films).
    - 4. Compréhension de l'écrit.
      - 4.1. Explication lexicale.
      - 4.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
      - 4.3. Mise en lumière du fonctionnement de textes narratifs et/ou argumentatifs à l'aide d'outils théoriques (narratologie,

analyse de discours).

5. Production de l'écrit.

5.1. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.

5.2. Travaux de créativité (jeux d'écriture).

5.3. Production de textes argumentatifs (analyse critique d'un roman, compte-rendu d'un film).

IV. BIBLIOGRAPHIE

1. Romans contemporains: chaque étudiant choisira l'un des romans suivants:

DETREZ, Conrad - Les noms de la tribu, Paris, Édition du Seuil, 1981

DURAS, Marguerite - La vie matérielle, Paris, Éditions P.O.L., 1987

GARY, Romain - Pseudo, Paris, Mercure de France, 1976

PINGET, Robert - Cette voix, Paris, Éditions de Minuit, 1975

QUENEAU, Raymond - Le vol d'Icare, Paris, Gallimard, 1968

2. Lexicologie

CHAURAND, Jacques - Histoire de la langue française, Paris, P.U.F., 1982

ALLIERES, Jacques - La formation de la langue française, Paris, P.U.F., 1982

MITTERAND, Henri - Les mots français, Paris, P.U.F., 1981

GUIRAUD, Pierre - L'argot, Paris, P.U.F., 1980

"- Le français populaire, Paris, P.U.F., 1965

MARTINET, André - Éléments de linguistique générale, Paris, Armand Colin, 1974

GALISSON, Robert - Des mots pour communiquer, Paris, Clé International, 1983

DENIAU, Xavier - La francophonie, Col."Que sais-je!", n° 2111, Paris, P.U.F., 1986

3. Grammaire de la phrase

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981

BONNARD, Arveiller - Exercices de langue française, Paris, Magnard, 1982

GRÉVISE, H. - Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1980-82 (2 tomes)

THOMAS, Adolphe V. - Dictionnaire des difficultés de la langue française, Paris, Larousse, 1971

NIQUET, G. - Structurer sa pensée, structurer sa phrase, Paris, Hachette, 1978

VIGNER, Gérard - Écrire et convaincre, Paris, Hachette, 1975

SAUVAGEOT, Aurélien - Analyse du français parlé, Paris, Hachette, 1972

- RIGAULT, André - La grammaire du français parlé, Paris, Hachette, 1971
4. Grammaire textuelle
- ADAM, Jean-Michel - Le récit, Col. "Que sais-je?", n° 2149, Paris, P.U.F., 1984
- MAINQUENEAU, Dominique - Éléments de linguistique pour le texte littéraire, Paris, Bordas, 1986
- Colectif - L'analyse structurelle du récit, "Communication", 8, Paris, Points, Seuil, 1968
- "- Littérature en réalité, Paris, Points, Seuil, 1982
- COURTES, Joseph - Introduction à la sémiotique narrative et discursive, Paris, Hachette Université, 1976
- DUCROT, O. - Les mots du discours, Paris, Éditions de Minuit, 1980
- ANSCOMBRE, J. C.; DUCROT, O. - L'argumentation dans la Langue, Bruxelles-Liège, Éditions P. Mardaga, 1983
- WEINRICH, Harald - Le temps, Paris, Éditions du Seuil, 1973
5. Dictionnaires
- ROBERT, P. - Petit Robert, Dictionnaire alphabétique et analogique de la Langue Française, Paris, Le Robert Ed., 1981
- REY-Debove, J. - Robert méthodique, Dictionnaire méthodique du français actuel, Paris, Le Robert Ed., 1982
- DUPRIEZ, B. - Gradus, Dictionnaire des procédés littéraires, Paris, 10/18, U.G.E. Ed., 1984
6. Documents oraux
- CHICLET, Duprée la Tour - Les français des français, Paris, Sermap, 1981
- BALIGAND; TATILON; LEON - Interprétations orales, Paris, Hachette, 1984
- ESTRADE; PEYTRAD; VERDOL - Des parisiens ont la parole, Paris, BELC, 1985
- MALANDAIN, Jean-Louis - 60 voix, 60 exercices, Paris, Hachette, 1988
7. Autres ouvrages à consulter
- DUCHESNE, A.; LEGUAY, T. - Petite fabrique de la littérature, Paris, Magnard, 1985
- GUIRAUD, Pierre - Les jeux des mots, Col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1979
- "- Les locutions françaises, Col. "Que sais-je?", Paris, P.U.F., 1980
- PINEAUX, Jacques - Proverbes et dictons français, Paris, P.U.F., 1979
- BIET; BRIGHELLI; RISPAIL - XXe siècle, Paris, Magnard, 1985
- COMBES, Patrick - La littérature et le mouvement de Mai 68,

Paris, Seghers, 1984  
HAMON, H.; ROTMAN, P. - Génération, Paris, Seuil, 1988. (2 tomes).  
MAHDER, W. - Paris création, Paris, Éditions Autrement, 1984  
RICARDOU, Jean - Le nouveau roman, Paris, Seuil, 1978  
OULIPO - La littérature potentielle, Paris, Idés/Gallimard,  
1973  
MONNERIE, A. - En France aujourd'hui: idées, arts, spectacles ("Le Nouvel Observateur"); Clé International, 1987  
BARILLAUD; BIEQUE; DAHLET - Le fait divers, Paris, BELC,  
1986

8. Choix de films:

RESNAIS, Alain - Hiroshima mon amour (1958)  
"- Mon oncle d'Amérique (1978)  
VARDA, Agnès - Sans toit ni loi (1985)  
GODARD, Jean-Luc - Pierrot le fou (1965)  
AUTANT-LARA, Claude - La traversée de Paris, (1956)  
SAUTET, Claude - Les choses de la vie (1969)  
LELOUCH, Claude - Vivre pour vivre (1967)  
ALLIO, René - Rude journée pour la reine (1973)  
RENOIR, Jean - Le caporal épingle (1961)  
GOUPIL, Romain - Mourir à trente ans (1982)  
MARKER, Chris - le fond de l'air est rouge (1977)  
DURAS, Marguerite - India Song (1974)  
SERREAU, Coline - Trois hommes et un couffin (1985)  
CHABROL, Claude - Le cheval d'orqueil (1980)  
TRUFFAUT, François - Le dernier métro (1980)

N.B. Un dossier de textes sera publié en début d'année par l'Oficina Gráfica. Les ouvrages indiqués dans la bibliographie peuvent être consultés à la Salle Française de la Faculté ou à la Bibliothèque de l'Institut Français, Praça da República, 75, 4000 PORTO.

## INGLÊS I<sup>24</sup> INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman  
"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

- (1)  
MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto,  
Porto Edito- ra  
(+) Portuguese - English Dictionary, e. g. Porto, Porto  
Editora, ("Escolares")
- (2)  
KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese  
Speakers, London, Longman  
4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.  
(1)  
SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use  
them, Oxford, OUP  
(+) The related practice book:  
SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, oxford, O.U.P.)  
(2)  
MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal  
Verbs and their Idioms, Glasgow, Colins  
(+) The companion volume:  
MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow,  
Colins.)
- (3)  
COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current  
Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP  
5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:  
(1)  
ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman,  
1988  
(2)  
ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,  
Cassell, 1983  
(3)  
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English  
Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987  
6. Grammar practice books, e. g.:  
(1) (See 5. (2))  
ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar  
Exercises, London, Cassel, 1983  
(2) (See 5. (3))  
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English  
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987  
7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:  
(1)  
QUIRK, R.; GREENDAUM, S. - A University Grammar of English,  
London,  
Longman, 1973  
(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

- (2)  
LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975  
8. A description of the sound system, e. g.:  
(1)  
O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980  
(2)  
GIMSON, A. C. - An Introduction to the pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)  
9. A general guide to English usage, e. g.:  
SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980  
10. A practice book of advanced reading and writing, e. g.:  
STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984  
11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:  
GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

Docentes: Dr. David Davis  
Dr. Nicolas Hurst  
Dr. Arnold Allum

I. Objectives.

1. To consolidate upper intermediate English and develop all language components and skills.
2. To encourage self-help in learning and mature use of reference resources.
3. In general, to raise students consciousness of the components of the English language in contrast to Portuguese and facilitate fluency in their use of it.

II. Syllabus: this will follow the main course book, Synthesis. If possible, six units will be covered and tested in the first term, five in the second term and four in the third. The work will be supplemented regularly from the beginning with practice in pronunciation, vocabulary and grammar from the other works listed. There will also be contrastive, translation, error correction, simulation and other activities oriented by the teachers. Active methods and oral participation will be emphasized throughout the course.

III. Extensive reading: Students will be expected to read, write about and discuss two short modern novels.

IV. Book list: students should have these books at the beginning of the course:

1. Coursebook:  
FOWLER, W. S.; PIDCOCK, J. - Synthesis, London, Nelson, 1988.
2. Grammar:  
MURPHY, Raymond - English Grammar in use (With Answers), Cambridge, CUP, 1985.
3. Words and phrases:  
HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP, (flexicover edition), 1987.
4. Extensive Reading: two books  
DICKINSON, Peter - The Seventh Raven, Hardmondsworth, Puffin, 1981.  
BROOKMER, Anita - Hotel du Lac

Note: Students will be asked to refer to other books from time to time, notably: Swan, Practical English Usage, and Allsopp, Cassells' Students English Grammar (see Bibliografia Básica Unificada).

Docente: Dr<sup>a</sup> María Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discutiendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
2. Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
3. El problema de la Lengua Vasca.
4. Evolución lingüística del Castellano.
5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
7. Fonología y signos de puntuación.
8. Léxico.
9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

#### Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/A - Curso Básico para extranjeros. Ediciones GOG

MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic. Mangold

SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar

GIL Y GAYA, S. - Resumen práctico de Gramática Española, 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S. A.

"- Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.

"- Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.

SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar

ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya

CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo Gili

SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed.

Vecchi  
"- Diccionarios Bilingües, Português-Español y Español-  
Português

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni. Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- 1980            WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge,  
                  LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study,  
                  Newbury House, 1980

Docente: Assistente a contratar

Objectivos:

- I. Développer la connaissance passive de la langue pour une compréhension maximale des textes oraux et écrits.
- II. Aborder - des textes littéraires modernes (fin XIXe et XXe siècles):
  - des textes para-littéraires (articles de presse...);
  - des textes théoriques (critique linguistique et littéraire).
- III. Mettre en place des repères historiques et culturels de la France moderne et contemporaine. Approfondir quelques points particuliers.
- IV. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue.

Programme

- Choix de textes narratifs extraits d'oeuvres littéraires ss.:

Poil de Carette, Jules Renard

Les Contes du chat perché, Marcel Aumé

Dialogues de bêtes (ou La chatte), Celette

La faim du tigre, René Barjavel

Contes, Guy de Maupassant

La modification, Michel Butor

L'œuvre au noir, Marguerite Yourcenar

- Quelques articles de presse

- Approche de textes théoriques:

Mythologies, Roland Barthes

Bibliographie critique relative aux œuvres littéraires étudiées (celle-ci sera donnée au cours). Il convient, pour chaque auteur étudié, de prendre connaissance des articles correspondants dans:

BIBLIOGRAPHIE

BOMPIANI-LAFFONT, - Dictionnaire biographique des auteurs de tous les temps et de tous les pays, Paris, R. Laffont, 1980, 4 vol.  
Dictionnaire des œuvres de tous les temps et de tous les pays, Paris. R. Laffont, 1980, 7 vol.

Chaque texte permettra une exploitation:

- au point de vue grammatical (exposition théorique et exercices)

- au point de vue du vocabulaire
- au point de vue de l'analyse (analyse textuelle sommaire, sensibilisation aux différents niveaux de langue,...)
- au point de vue historique (situation biographique et littéraire de l'écrivain, situation culturelle des faits auxquels il fait allusion,...)

Les textes permettront la vérification:

- de la compréhension globale: résumés
- de la compréhension détaillée: questions précises
- de la compréhension intrinsèque: traduction du français vers le portugais, comparaison des traductions existantes.

#### Evaluations:

Evaluation continue:

Il faut présenter - tous les tests récapitulatifs

- au moins les 3/4 des tests ponctuels
- un travail au moins de recherche et le lecture personnelles (eu par petits groupes) (\*) présenté oralement
- un travail au moins de recherche et de lecture personnelles écrit à domicile (sujet libre) (\*) + note de participation au cours.

Evaluation finale:

Sont requises: - la lecture intégrale de trois des œuvres étudiées en classe, au choix,

- l'analyse approfondie de deux de ces œuvres, l'une à presenter oralement, l'autre par écrit (\*).

(\*) Ces travaux devront prouver que l'étudiant:

- manie avec facilité un certain nombre d'ouvrages de références en français (dictionnaires, encyclopédies, anthologies...)
- ou lu des travaux critiques en français et les a compris
- est capable de retirer l'essentiel des informations reçues, de les synthétiser dans un français compréhensible.

N.B.: Pour chaque évaluation:

- la capacité de compréhension (oral ou écrit): 70% des points
- la capacité d'expression (oral ou écrit): 30% des points.

I N D I C E

Introdução aos Estudos Linguísticos .....	1
Introdução aos Estudos Literários .....	4
Introdução à Cultura Clássica .....	6
Latim I - A .....	8
Latim I - B .....	12
História de Portugal .....	14
História da França .....	16
Geografia Humana de Portugal .....	19
Cultura Inglesa .....	21, 25, 28
Cultura Francesa .....	31
Cultura Alemã .....	34
Alemão I .....	36
Francês I .....	37
Bibliografia Unificada do Inglês I, II, III, IV .....	42
Inglês I .....	45
Língua Viva I - Espanhol .....	46
Língua Viva I - Italiano .....	48
Língua Viva I - Inglês .....	49
Língua Viva I - Francês .....	51

